



Ministério da Educação

ATA DE REUNIÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COMITÊ TÉCNICO DAS AUDITORIAS INTERNAS - MEC

2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CTA/MEC

Portaria MEC nº 2.171, de 20 de dezembro de 2019

Participantes:

Nome	Cargo	Representação
Alexandre Gomide Lemos	Chefe da Assessoria Especial de Controle Interno do MEC	MEC Presidente do Comitê
Fabiano Rodrigues de Abreu	Assessor na Assessoria Especial de Controle Interno do MEC	MEC
Patrícia Danielle dos Santos	Coordenação Demandas de Controle - AECI/MEC	MEC
Adriano Augusto de Sousa	Chefe de Auditoria	EBSERH
Joquebede dos Santos Antevere Silva	Chefe de Auditoria	CAPES
Victor Leandro Freitas de Jesus	Chefe de Auditoria	FNDE
Marília Cristyne Souto G. B. Matsumoto	Representante - Titular	UNAMEC
Carlos Arthur Saldanha Dias	Representante - Titular	FONAI
Rosana de Carvalho Dias	Representante - Titular	FONAI
Cristiano Coimbra de	Coordenador da Educação Superior e	CCU

Coimbra de Souza	Profissional da CGU	CGU
------------------	---------------------	-----

Convocação: E-mail enviado em 25 de junho de 2021, segunda-feira, às 16h45.

Dados da Reunião:

- Data: 5/7/2021
- Horário: 15h
- Local: Plataforma digital Teams

Pauta da Reunião:

O Sr. Alexandre Gomide Lemos abriu a reunião e logo em seguida passou a palavra para o Sr. Cristiano Coimbra de Souza que iniciou lembrando da última reunião do CTA, onde ele havia feito a proposta de fazer-se um exercício de classificação (por tipologias pré-estabelecidas) dos trabalhos de serviços de auditoria que a CGU levanta a partir das planilhas encaminhadas pelas auditorias internas. Comunicou que elaborou uma planilha de planejamento sobre o tema e fez ainda uma pequena planilha para compartilhar a informação a fim de receber as propostas de tipologia, estabelecendo, assim, um rol um tanto maior do que aquele do piloto (da semana passada).

Compartilhou, na tela, a planilha na qual seriam feitas as contribuições. Lembrou a todos que, dentro da coluna E-AUD, existe a especificação de HH por grandes áreas de ação das auditorias. Nos serviços de auditoria, tem-se “Capacitação dos Auditores”, “Monitoramento de recomendações”, “Gestão e melhoria da Qualidade”, “Gestão Interna da UAIG”, “Reserva Técnica” e “Outros”. Ressaltou que é aí onde se consolida o HH total da alocação de recursos dentro da auditoria interna.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza destacou ainda que esses serviços são detalhados na planilha mostrada na semana anterior (“Tipo de serviço”, “Objeto auditado”, “Objetivo da auditoria”, “Origem da demanda” etc.). Mencionou que o diagnóstico era de que não havia, na planilha, uma coluna que identificasse as tipologias de objeto ou de objetivos para classificar, planilhar, levantar estatísticas etc., para discutir o encaminhamento de iniciativas transversais – pois havia duas colunas de campo texto não padronizadas. Propôs que se crie uma nova coluna, que seria preenchida de forma pré-estabelecida para classificar os planos de trabalho e auditorias realizadas. Comunicou que tomou as classificações feitas no piloto, colocando um nível A de classificação (negócios), e “Processo finalístico”, bem como processos de apoio.

Cristiano Coimbra sugeriu que fosse estabelecido um prazo para que se possa avançar rumo a uma tipologia de consenso, construindo uma taxonomia. Propôs que se discutisse e expandisse a tabela. Anunciou que esse seria o primeiro documento a ser lançado no chat. Mostrou, também, o planejamento que vem estabelecendo, por meio de compartilhamento de tela. Comentou que o trabalho contribui com a função “supervisão” e a função “planejamento” das auditorias internas e ainda com a função “supervisão” da CGU. Focou na coluna mais voltada a esse assunto e salientou que tem havido um ganho de alinhamento técnico com as auditorias e que haverá um ganho relacionado à diminuição da necessidade de avaliação de requisitos formais nos PAINTs de forma geral; haverá redução de

sobreposição de escopo, sobretudo nas auditorias internas de universidades e institutos; haverá melhoria quanto ao aumento das oportunidades de interações técnicas para poder haver melhor direcionamento estratégico. Anunciou ainda que, depois, será confeccionado um documento do projeto para estabelecer objetivos gerais, riscos, responsáveis, entregas e datas. Será preciso, ressaltou, especificar as mudanças na submissão do PAINT no E-AUD para que se chegue a tal consolidação e essa especificação deve ser encaminhada para a área do senhor Sérgio.

Cristiano Coimbra ressaltou que será preciso pensar indicadores avaliativos para desempenho da AUDIN e da rede para melhor a questão da supervisão e planejamento. Com esses indicadores, pode-se construir um painel de análise de comportamentos e atuação para ser disponibilizado. Perguntou se todos estariam de acordo com a proposta do projeto.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza explicou ainda que depois especificaria como seriam entregues os produtos do projeto. Falou sobre a especificação da mudança da planilha do E-AUD para as próximas submissões de PAINT, ressaltando que o primeiro subproduto será a primeira versão da lista dinâmica das tipologias, objetos e assuntos das auditorias. Colocou-se como responsável. Solicitou ao senhor Alexandre Gomide Lemos que coletasse as sugestões de todos para que todos se manifestassem.

O subproduto 2, continuou o senhor representante da CGU, seria uma nova consolidação em torno da nova lista, pois a consolidação feita foi realizada em torno da lista piloto, preliminar. A nova lista, maior, idealmente, precisa que se rode uma amostra mais representativa de auditorias internas. Urge fazer, afirmou, um esforço de coletar-se de todos - um escopo de no máximo 20 trabalhos de auditoria para uma auditoria grande. Deve-se então, afirmou, fazer o encaminhamento da nova lista, com a planilha, já com lista pronta, para as Audins classificarem isso. O senhor Cristiano Coimbra de Souza então pediu ao senhor Alexandre Gomide Lemos que evite que chegue na lista de serviços de auditoria HH o que não é auditoria (por exemplo, capacitação não é serviço de auditoria nem programa de qualidade de auditoria interna).

O senhor Cristiano Coimbra de Souza continuou sua exposição, falando sobre fazer uma análise de tratamento das planilhas classificadas por todos; anunciou que irá lançar isso em uma planilha só e depois rodar as visões da visão piloto. Então, explicou, então será preciso fazer a proposta de remodelação da planilha de layout para o senhor Sérgio e marcar reunião depois sobre essa proposta.

Continuou o senhor Cristiano Coimbra de Souza pontuando que, até aqui, seria prioridade, chegar até o fim do ano com a lista bem consolidada para a coleta do PAINT 2022 para, até 30/09, ter-se isso. Salientou a necessidade de discutir-se os indicadores de desempenho das redes de ADINs para subsidiar o subproduto 4 (visão e conceitos dos dados do Painel Audins). Na própria planilha que ele encaminhará com os dados do piloto, afirmou o O senhor Cristiano Coimbra de Souza, já estão os dados, cruzando HH com algumas variáveis de origem, de finalidade etc. Falou ainda sobre fazer coleta de indicadores de desempenho, na opinião de todos.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza salientou ainda que pode valer a pena fazer entrevistas com outras auditorias internas do sistema federal para ver que tipo de indicadores de desempenho têm sido usados, para que sejam também colocados na análise, pois poder-se-ia fazer um documento preliminar de especificação e submeter o documento, além de gerar uma primeira apuração de indicadores (subproduto 3) com base nessa lista, em Excel ainda.

Em relação ao subproduto 4, o senhor Cristiano Coimbra de Souza pontuou que é preciso ver quem irá desenvolver esse painel e como se irá colocar isso em termos de entrega, para disponibilização de todos. O senhor Cristiano Coimbra de Souza propôs algumas datas, mas ressaltou que tal irá depender da capacidade de todos, em termos operacionais e que são datas- referência. Propôs ainda que se discutam as tarefas das duas entregas – da proposta de remodelação da planilha E-AUD e uma primeira apuração de indicadores de desempenho e abriu a discussão.

O senhor Alexandre Gomide Lemos deixou a palavra aberta a quem quisesse se manifestar. Lembrou que 30/07 é a data sugerida para a entrega da sugestão de assuntos e objetos pelos membros do CTA (a partir da lista piloto).

O senhor Cristiano Coimbra de Souza, respondendo a uma dúvida da senhora Marília Cristyne Souto G. B. Matsumoto, explicou que no e-AUD, os campos do próprio sistema já coletam o HH total, mas, em relação aos serviços de auditoria, ele tem uma planilha que os qualifica e essa qualificação hoje tem dois campos que identificariam o trabalho, porém são campo-texto (aberto). A ideia, explicou, é criar um campo fechado de classificação com uma lista e essa lista seria justamente a lista expandida a ser feita. É preciso fazê-lo o quanto antes, salientou, para dar tempo do senhor Sérgio realizar as modificações no e-AUD, com a lista validada por todos. O que se quer, continuam, são duas novas colunas, de modo que, quando o auditor for preencher, será obrigado a escolher um dos itens para classificar seu trabalho de auditoria.

Respondendo a uma pergunta sobre se as planilhas seriam especificamente para os IFs, o senhor Cristiano Coimbra de Souza respondeu que, num primeiro momento, sim, pois a nossa capacidade, nesse momento, é atuar juntamente com os institutos e universidades; não obstante, ponderou o senhor Cristiano Coimbra de Souza pode-se discutir, quanto às áreas-meio, abrir para outras Audins. O senhor Alexandre Gomide Lemos esclareceu que o perguntou porque as outras áreas fim (ensino, pesquisa, extensão etc.) também diferem entre institutos e universidades, de modo que se tem um leque de possibilidades diferentes e essas talvez sejam as mais complexas de se subclassificar, estabelecendo-se o universo do auditável.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza comentou que se está fazendo o mapeamento não das universidades, mas da rede, que, segundo ele, em termos de negócio finalístico de atuação, não foge muito do escopo do piloto de graduação, pós-graduação, educação técnica de nível médio, PD&I e outros serviços. Expôs a ideia de que vale a pena discutir com mais detalhes visões sobre o mapeamento do universo das instituições, que, no momento, será interessante. Então, perguntou se, neste nível, todos estariam de acordo com as atividades e com esse encaminhamento para criar reuniões futuras. O Senhor Alexandre Gomide Lemos comentou que sentiu falta das extensões dentro das atividades, pois extensões não estão inclusas em PD&I e também não são serviços. O senhor Cristiano Coimbra de Souza respondeu que será preciso discutir se extensão é um processo de ensino ou um negócio. Particularmente, crê que não seja um negócio, mas um processo indissociável de ensino e pesquisa, porém é possível pensar. A discussão ficou para depois.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza avançou para a segunda parte, trazendo uma apresentação de Power Point, “Governança Pública – Canvas no PABR” focando na questão de identificar-se o universo auditável por meio de negócios e não especificamente por processos. É, afirmou, uma questão de contexto estratégico de sua coordenação, que precisa mapear a rede. Porém, continuou, pode ser muito útil aos demais como um nível de agregação de universos. Perguntou se todos conhecem a estrutura de atividades da orientação técnica da CGU sobre

mapeamento em universo auditável (alguns fizeram o curso) - e lembrou que se parte do entendimento da unidade auditada e da definição do universo de auditoria, daí para a avaliação da maturidade da gestão de riscos e seleção dos trabalhos de auditoria com base em riscos (o processo básico). Comentou ainda que, dependendo do porte da instituição, tal mapeamento é um desafio: por exemplo, mapear 69 universidades e ainda mais de quarenta institutos federais e mais autarquias e administrações diretas do MEC. Então, continuou, foi preciso pensar uma auditoria para facilitar a compreensão desse universo e, por isso, separou em redes - como identificar os objetos de auditoria dessa rede, questionou? Então, mostrou, na tela, uma relação de processos que a Federal de Sergipe tem (o segundo nível de oito níveis de detalhamento de processos). É uma planilha de quase quatrocentas linhas, muita extensa. O senhor Cristiano Coimbra de Souza explicou que se trata de uma forma de entender, porém era necessário adaptar uma à sua estratégia. Buscava, explicou, tentar classificar em termos de negócio e não de processo. Explicou ainda os ganhos de assim proceder: uma melhor identificação do negócio com a missão institucional e a estratégia e ainda aspectos de desempenho e governança. Isso dá, assegurou, mais clareza agregada à missão da instituição; correlaciona custo com valor e resultados; descreve melhor de onde vem o desempenho e evidencia ainda a relação com os interessados e relacionamentos.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza reforçou que, na semana passada, na primeira reunião, fizera a explicação de como distribuir o mapeamento - a partir de seus principais negócios, com um documento para cada negócio. Mostrou em que basicamente consiste o documento para facilitar a discussão de riscos e apresentou uma planilha, explicando que a intenção seria ter, em uma página só, a explicação dos principais elementos em uma graduação. Tem-se ali toda a descrição e mapeamento dos principais elementos que fazem a graduação acontecer (no caso, na Federal de Sergipe). Ressaltou que esse modelo pode servir para maioria das universidades e institutos. Basicamente, explicou, é para entender que o negócio tem uma proposta de valor e esta, por sua vez, tem um custo público para ser entregue. Da proposta de valor, continuou, vai-se demonstrando como se chega na entrega que a universidade quer fazer, detalhando-se os canais de entrega dos produtos aos clientes, as atividades realizadas para tanto, os recursos, parceiros etc. Enfatizou que, para entender a governança da universidade, é importante entender os relacionamentos que a universidade tem com outros stakeholders. A ideia é, afirmou, poder apresentar, em uma página, o negócio de graduação da rede; outra página para fazer o mesmo com o negócio de pesquisa e outra ainda para o negócio de pós-graduação etc. Em suma, explicou, é para entender como opera a instituição no assunto graduação.

No modelo de tipologias, continuou, a primeira, mais agregada, da qual se pode partir, seria o assunto do negócio. Crê que isso facilita a discussão sobre risco. Para quem conhece o modelo da CGU e as planilhas da mesma para se classificar risco (em cima do levantamento do objeto de auditoria), propôs uma mudança na estratégia, que consiste em, basicamente, ao invés de chamar de macroprocesso, discutir os elementos (riscos das atividades, riscos dos recursos que as subsidiam etc.). O ganho, destacou, é poder conversar em uma base única, pois, se todos partirem de uma classificação de processos, sua descrição é muito variada e isso gerará dificuldades de entendimento. Já quando se parte de uma definição de negócio, argumentou, há um padrão pré-definido.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza então propôs que depois se discutisse, numa segunda etapa da estratégia conjunta, dentro do escopo do MEC, de auditorias internas, poder dinamizar a percepção de mapeamento e planejamento de auditoria com base nos modelos de negócios. Agradeceu então a todos pelo tempo e

encerrou sua fala.

O senhor Alexandre Gomide Lemos propôs, então, que se voltasse a discutir as atividades propostas e o prazo, para que fosse aprovado. Propôs que primeiro se dê conta das atividades (Atividade 1 a 8) e então se faça uma nova reunião.

O senhor Cristiano Coimbra de Souza ficou de preencher o documento (especificando o projeto - envolvidos etc.) e enviá-lo.

O senhor Alexandre Gomide Lemos perguntou então se alguém teria uma sugestão de datas diferentes ou se opõe a algo.

A senhora Joquebede dos Santos Antevere Silva manifestou-se como estando de acordo com as datas propostas e as atividades. Comentou que o prazo é apertado, para que chegue no PAINT, porém não há como fugir, senão não daria certo para este ano. Pontuou que, embora apertado, acha possível, se houver empenho. Acha também possível coletar opiniões de pelo menos uma boa parte das instituições.

O senhor Alexandre Gomide Lemos comentou que acha também exequíveis os prazos. Será preciso traçar as estratégias.

A senhora Marília Cristyne Souto G. B. Matsumoto também concorda. O senhor Alexandre Gomide Lemos acha necessário que, quanto aos colegas da AUDIN, deve-se separar uma parte, a parte das pesquisas dos diferentes processos e até "microprocessos", para buscar tais informações dentro de todas as instituições sem que, ao final, algo não fique no rol. Ou seja, seria importante, lembrou, não enviar a planilha toda a eles (para os colegas preencherem).

Foi dada como aprovada a proposta. Ficou marcada uma próxima reunião para a primeira semana de setembro para que se verifique o andamento.

O senhor Victor Leandro Freitas de Jesus comentou que, como o enfoque agora é nos institutos e nas universidades, ele entende que o FNDE fica de fora do primeiro levantamento. Ficou para um próximo momento.

O senhor Alexandre Gomide Lemos deu por aprovada a proposta.

O senhor Carlos Arthur Saldanha Dias, perguntou quando terá acesso para divulgar. O senhor Cristiano Coimbra de Souza ficou de enviar por e-mail.

Ficou-se de dar um nome ao projeto.

A senhora Marília Cristyne Souto G. B. Matsumoto comentou que os convites para as AUDINS serão enviados até o dia seguinte (para a inscrição no curso de capacitação focada em estudos de caso, em parceria com a CGU) e pediu divulgação. Haverá outras turmas para quem não puder fazê-lo agora, informou.

Sem mais, encerrou-se a reunião.

Encaminhamentos propostos:

Ficou acertada nova reunião para a primeira semana de setembro para que se avaliem as etapas já cumpridas até então, verificando-se eventuais ajustes (para que no dia 30 de setembro o subproduto 2 esteja concluído).

Assinaturas:

Adriano Augusto de Souza

EBSERH

Victor Leandro Freitas de Jesus

FNDE

Welinton Vitor dos Santos

INEP

Joquebede dos Santos Antevere Silva

CAPES

Carlos Arthur Saldanha Dias

FONAI

Rosana de Carvalho Dias

FONAI

Marília Cristyne Souto

UNAMEC

João Vitor Miranda de Menezes

UNAMEC

Alexandre Gomide Lemos

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Gomide Lemos, Chefe da Assessoria Especial**, em 21/07/2021, às 19:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Victor Leandro Freitas de Jesus, Usuário Externo**, em 22/07/2021, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **ROSANA DE CARVALHO DIAS, Usuário Externo**, em 22/07/2021, às 12:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Arthur Saldanha Dias, Usuário Externo**, em 22/07/2021, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANO AUGUSTO DE SOUZA, Usuário Externo**, em 23/07/2021, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **JOAO VITOR MIRANDA DE MENEZES, Usuário Externo**, em 23/07/2021, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Marília Cristyne Souto Galvão Barros Matsumoto, Usuário Externo**, em 26/07/2021, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Joquebede dos Santos Antevere Silva, Usuário Externo**, em 27/07/2021, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2751463** e o código CRC **1A851DF3**.
